

Juventude Rural a hora é agora!

Oportunidades que brotam  
com o Senar



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

## MARCHA DAS MARGARIDAS

Cem mil mulheres  
mostram para o Brasil o  
poder de mobilização das  
margaridas do campo,  
floresta e águas



# Tecnologias ALTERNATIVAS

## Repensando a Agricultura Familiar

### Carneiro Hidráulico

Um sistema simples que bombeia água de forma simples sem a necessidade de energia elétrica, o Carneiro Hidráulico tem sido muito usada em casas ou pequenas plantações para a irrigação da plantação.

#### Como fazer o carneiro hidráulico:

##### Passo a Passo

##### Material do carneiro hidráulico

- Nº da peça Descrição da peça Quantidade
- Cap (tampão) 110 mm PVC marron 2
- Adaptador 110 mm x 4 pol. PVC marron 1
- Te 50 mm x 50 mm PVC marron 1
- Bucha de redução 50 mm x 40 mm PVC 1
- Bucha de redução 40 mm x 32 mm PVC 1
- Tubo de PVC 32 mm com 6 cm 1
- Adaptador 32 mm x 1 pol. PVC 1
- Tubo de PVC 50 mm com 20 cm 2
- Cotovelo 90º 50 mm PVC marron 1
- Tubo de PVC 50 mm com 8 cm 1
- Adaptador 50 mm x 1 ½ pol. PVC marron 1
- Válvula de retenção vertical 1 ½ pol. met. 1
- Válvula de retenção vertical 1 pol. met. 1
- Tubo de PVC 110 mm com 40 cm 1
- Tubo de PVC 20 mm com 15 cm 1
- Luva solda/rosca 20 mm x ½ pol. PVC 1
- Adaptador para mangueira ½ pol. Polietileno 1



##### Passo a Passo de Como Fazer

- Comece o processo abrindo a rosca em um dos caps, sendo que esta rosca precisa ter as mesmas características da rosca do adaptador de 110 x 4.
- Nesse mesmo cap é preciso realizar dois furos, sendo que um deles precisa estar no centro do cap com diâmetro sendo igual ao diâmetro externo do tubo de 32 mm. E o outro furo necessita ser realizado lateralmente, ao lado do cap abaixo da rosca, tendo um diâmetro igual ao diâmetro externo do tubo de 20 mm. Para fazer essa tarefa com sucesso pedimos que use um torno mecânico.
- Corte um pedaço desse tubo de 32 mm com 6 cm de comprimento para realizar a junção do tubo de 50 mm com a válvula de retenção de 1. Depois, corte um pedaço de tubo de 20 mm com 15 cm de comprimento para realizar a saída de água.
- Agora, corte dois pedaços de tubo de 50 mm e do 20 cm de comprimento, para realizar a união desse cotovelo de 50 mm e a junção com o tubo de alimentação, que precisa ser de 50 mm de comprimento de 8 a 12 metros.
- Retire um pedaço de tubo de 50 mm com 8 cm de comprimento para realizar a união do cotovelo de 50 mm e o adaptador de 50 x 1 ½" o qual receberá a válvula de retenção de 1 ½" (detalhes ao lado).
- Nesse ponto do projeto, corte um pedaço de tubo de 110 mm com 40 cm de comprimento, que precisará receber um cap de 110 mm de um lado e o adaptador de 110 mm x 4" do outro lado.
- Pegue e solde na ponta do tubo de 20 mm a luva solda/rosca 20 mm x ½". E conecte a esta ponta o adaptador para mangueira de ½", que precisa ser instalada na tubulação de recalque que vai poder ser mangueira de polietileno de ½".
- Para terminar é recomendado que entre a ligação do tubo de alimentação e o te de 50 mm instale um registro para facilitar a operação e manutenção.



## AÇÃO E PRÁTICA SINDICAL



**OFICINAS DE BASE:**  
PLANEJANDO AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

### Causos e Contos



#### Amigo bom de conta

Um amigo me perguntou:  
- Você é bom de matemática?

E eu disse:  
- Sim!!

E ele perguntou:  
- Quanto é 51 dividido por dois?

Eu respondi:  
- Meio litro pra cada...

#### Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:  
[comunicacao@fetaeg.org.br](mailto:comunicacao@fetaeg.org.br)

### Expediente

#### FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanora Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



**Com agrotóxico, o que parece maduro já está estragado.**

Diga não ao uso de agrotóxicos. Plante essa ideia.

O Brasil é um dos países onde mais consomem agrotóxicos no mundo. Há estudos que estimam que cada brasileiro consome em média 7,3 litros de agrotóxicos todo ano.

Diga não ao uso de **AGROTÓXICOS**.  
Campanha permanente!

# JUVENTUDE RURAL, A HORA É AGORA!



JUVENTUDE NA LUTA POR DEMOCRACIA, SOBERANIA, RESPEITO  
ÀS DIVERSIDADES, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUCESSÃO RURAL  
28 A 30 DE ABRIL DE 2020 - BRASÍLIA/DF



## COOPERATIVISMO

É SEGREDO PARA FORTALECER AGRICULTURA FAMILIAR

"A agricultura familiar tem contado, cada vez mais, com a criação de cooperativas para ampliar seu mercado de comercialização garantindo, assim, renda para um número maior de famílias. O grande demarcador das nossas ações de apoio à agricultura familiar e suas diversas manifestações, dentro de um conjunto de políticas de desenvolvimento rural, é o cooperativismo. Ele é uma das nossas estratégias de fortalecimento econômico da agricultura familiar e reforma agrária. A logística, ganho de escala, acesso ao mercado, volume da produção ofertada para as redes de consumidores, supermercados ou mesmo as compras governamentais são facilitadas pelo cooperativismo. Entendemos que a forma de fazer com que a agricultura familiar se fortaleça economicamente e se coloque perante a sociedade brasileira é por meio do cooperativismo, em função de que essas organizações, desses milhões de agricultores e agricultoras, são a melhor forma de acesso ao conjunto de políticas públicas seja crédito, assistência técnica, habitação rural e também mercado, que é a consolidação do esforço de trabalho canalizado via produção".



Sueli Pereira e Silva  
Dir. de Políticas Agrícolas da Fetaeg

“ A agricultura familiar tem contado, cada vez mais, com a criação de cooperativas para ampliar seu mercado de comercialização garantindo, assim, renda para um número maior de famílias”





# MARCHA DAS MARGARIDAS

**Cem mil mulheres mostram para o Brasil o poder de mobilização das margaridas do campo, floresta e águas**

**C**em mil mulheres do campo, floresta e águas vieram para Brasília para demonstrar sua força e capacidade de mobilização. Mulheres que vieram mostrar que não concordam com a retirada de direitos, que tem consciência política e sabem que é preciso defender a democracia, a justiça, a liberdade e lutar por trabalho digno, educação, saúde e desenvolvimento sustentável e solidário.

Elas acordaram antes das 05h da manhã e às 07h já estavam nas ruas, tomando o Eixo Monumental rumo à Esplanada dos Ministérios. Até às 12h, caminharam empunhando com orgulho suas bandeiras, com seus chapéus, suas faixas, suas camisetas e, principalmente, com suas ideias e suas paixões. É preciso muita paixão para fazer a maior manifestação de mulheres da América Latina acontecer com tanto sucesso, paz e, ao mesmo tempo, forte militância.

Essas mulheres vieram depois de um profundo processo de formação política, no qual o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares deba-

teu o projeto de desenvolvimento que queremos: com inclusão social, soberania, igualdade, oportunidades para todas e todos. E mais do que isso, as questões específicas enfrentadas pelas mulheres rurais, como os diversos tipos de violência, o preconceito, a falta de reconhecimento do trabalho produtivo e doméstico, entre outros.

A marcha das mulheres trabalhadoras rurais recebeu o nome de MARCHA DAS MARGARIDAS em homenagem à ex-líder sindical, Margarida Maria Alves. Ela foi assassinada em 1983, na porta de sua casa, por latifundiários do Grupo Várzea, na cidade de Alagoa Grande, Paraíba.

Margarida Maria Alves era Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba, e fundadora do Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural. Ela obteve grande destaque na região por incentivar os trabalhadores rurais a buscarem na Justiça a garantia dos seus direitos protegidos pela legislação trabalhista. Promovia campanhas de conscientização com grande repercussão junto aos trabalhadores rurais

que, assistidos pelo Sindicato, moviam ações na Justiça do Trabalho, para o



cumprimento dos direitos trabalhistas, como carteira de trabalho assinada, 13º salário e férias.

Margarida se tornou um símbolo

de força, de garra, de coragem, de resistência e luta. Um exemplo e um estímulo com grande força mobilizadora. Cada mulher trabalhadora rural se inspira em Margarida Alves para resistir, lutar contra as formas de discriminação e violência no campo, qualificar, mobilizar e participar das lutas por igualdade de gênero, por justiça e paz no campo.

A secretária de mulheres da CONTAG e coordenadora da Marcha das Margaridas, Mazé Morais, avalia que todo o esforço realizado para a construção da Marcha valeu a pena. “Foram anos de trabalho e mobilização, e a construção coletiva com a comissão nacional de mulheres e com as 16 entidades parceiras tornou o processo muito rico e muito forte. Esse ato é de todas as mulheres, de cada uma que deixou suas casas e viajou milhares de quilômetros para estar aqui mostrar sua indignação com tudo o que está sendo feito contra os direitos trabalhistas, previdenciários, direitos humanos. As mulheres têm o poder de mudar a realidade e estamos aqui para dizer qual é a realidade que queremos”, afirmou Mazé.

Do Estado de Goiás, uma carava-

na com cerca de 2 mil pessoas partiu rumo à capital federal. Representando a Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás.

Para a diretora de mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, este foi um momento especial na vida do movimento sindical e principalmente na vida das mulheres trabalhadoras rurais. “A Marcha das Margaridas representa muito mais do que uma mobilização em massa, representa a força da mulher do campo, a liberdade, o empreendedorismo, o espaço que elas estão buscando e ocupando na sociedade. A marcha teve como objetivo mostrar que nós mulheres do campo estamos organizadas e queremos junto com nossas famílias mostrar a importância da agricultura familiar para o país. Agradeço a presença de todas as mulheres trabalhadoras rurais e aos homens que vieram de vários cantos do nosso estado. Também destaco e resalto o importante papel que os sindicatos tiveram para mobilizar participantes e proporcionar essa grande oportunidade e da FETAER/GO. E certo de que as mulheres trabalhadoras rurais foram vistas e ouvidas na Capital Federal”, ressaltou a diretora.



## FRANGO DO CAMPO À MODA DE SINTRA

### Ingredientes

- 1 peito de frango cozido e desfiado
- 1 kg de mandioca cozida
- 1 cebola picada
- 3 dentes de alho
- 2 tabletes de caldo de galinha
- 2 colheres de óleo
- Sal a gosto
- Salsinha e cebolinha à vontade

### Como Fazer

Cozinhe o frango e desfie. Reserve a água de cozimento do frango. Enquanto isso, deixe cozinhando a mandioca até amolecer. Assim que a mandioca estiver no ponto, bata-a no liquidificador juntamente com água de cozimento do frango até que forme um caldo grosso. Em uma panela refogue a cebola, o alho e o óleo, adicione o frango desfiado e o caldo de galinha e deixe fritar bem. Em seguida coloque a mandioca batida no liquidificador e deixe cozinhar um pouco em fogo baixo. Por último coloque a salsinha e cebolinha e sirva quente.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Se preferir um caldo um pouco mais ralo, adicione água aos poucos enquanto a mandioca estiver no liquidificador.



Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br  
ou ligue na FETAEG  
(62) 3225-1466



**SENAR**  
GOIÁS

**CASO DE  
SUCESSO**



# Oportunidades que brotam com o Senar

Paulo fez curso de hidroponia e hoje cultiva hortaliças como alface e rúcula

Revana Oliveira  
[revana@faeg.com.br](mailto:revana@faeg.com.br)

**T**odos os dias pela manhã, Paulo utiliza um triciclo, que ele mesmo construiu, para ir até a chácara, localizada a 1 quilômetro de Nazário, cidade onde mora. No local, ele passa para a cadeira de rodas e começa o trabalho na plantação de hortaliças, por meio do sistema de hidroponia. A técnica de cultivo é sem terra e as raízes recebem uma solução que contém água e todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento da planta, através de canos de PVC. “Eu

sofri um acidente há 20 anos e fiquei sem andar. Tive que adaptar toda a minha vida. Antes eu fabricava queijos e aí fui obrigado a aprender outro trabalho em que eu pudesse fazer me locomovendo com cadeira de rodas e o triciclo”, conta o horticultor.

Por meio da internet, Paulo começou a fazer pesquisas e descobriu, primeiro, a aquaponia, criação de peixes associada ao cultivo de hortaliças. Mas sem o devido treinamento, o negócio não prosperou. No ano passado, ele conheceu o Senar Goiás e através do intermédio do Sindicato Rural, fez o curso de hidroponia. “Agora, um ano depois, eu produzo mil pés de alface

por mês, além de rúcula e cheiro verde. Às 8 horas da manhã, eu entrego as folhagens fresquinhas. Graças a Deus fiz uma boa freguesia. Meu produto não tem defensivos agrícolas e é tudo muito saudável e gostoso”, reforça.

A chácara de Paulo já serviu de sala de aula para outra turma que quis aprender hidroponia com o Senar Goiás. A partir de agosto, a intenção é que alunos de escolas públicas possam ir até a propriedade e aprender a técnica. “O curso de hidroponia do Senar Goiás foi uma revolução para mim. Quando a gente trabalha, sem saber direito as técnicas, toma muito prejuízo. Com o Senar melhorou 200 por cento”, conclui.





**SENAR**  
GOIÁS

Todos os dias pela manhã, Paulo utiliza um triciclo, que ele mesmo construiu, para ir até a chácara, localizada a 1 quilômetro de Nazário, cidade onde mora. No local, ele passa para a cadeira de rodas e começa o trabalho na plantação de hortaliças, por meio do sistema de hidroponia. A técnica de cultivo é sem terra e as raízes recebem uma solução que contém água e todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento da planta, através de canos de PVC. “Eu sofri um acidente há 20 anos e fiquei sem andar. Tive que adaptar toda a minha vida. Antes eu fabricava queijos e aí fui obrigado a aprender outro trabalho em que eu pudesse fazer me locomovendo com cadeira de rodas e o triciclo”, conta o horticultor.

Por meio da internet, Paulo começou a fazer pesquisas e descobriu, primeiro, a aquaponia, criação de peixes associada ao cultivo de hortaliças. Mas sem o devido trei-

namento, o negócio não prosperou. No ano passado, ele conheceu o Senar Goiás e através do intermédio do Sindicato Rural, fez o curso de hidroponia. “Agora, um ano depois, eu produzo mil pés de alface por mês, além de rúcula e cheiro verde. Às 8 horas da manhã, eu entrego as folhagens fresquinhas. Graças a Deus fiz uma boa freguesia. Meu produto não tem defensivos agrícolas e é tudo muito saudável e gostoso”, reforça.

A chácara de Paulo já serviu de sala de aula para outra turma que quis aprender hidroponia com o Senar Goiás. A partir de agosto, a intenção é que alunos de escolas públicas possam ir até a propriedade e aprender a técnica. “O curso de hidroponia do Senar Goiás foi uma revolução

para mim. Quando a gente trabalha, sem saber direito as técnicas, toma muito prejuízo. Com o Senar melhorou 200 por cento”, conclui.

## *O que se aprende no curso*

*Princípios do cultivo protegido*

*Estruturas para cultivo de mudas e hortaliças em estufas*

*Recipientes e substratos para produção de mudas em estufas*

*Sistemas de cultivo hidropônico*

*Temperatura e umidade na estufa*

*Nutrição mineral de plantas*

*Calibração/aferição de Equipamentos*

*Controle de pragas e doenças na hidroponia*

*Colheita/pós-colheita de produtos hidropônicos*

Para mais informações sobre esse curso ou outros, acesse:

**[www.sistemafaeg.com.br](http://www.sistemafaeg.com.br)**

ou procure o Sindicato Rural de sua região.